

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**GIANCARLOS ARVELINO SILVA
VALDÊNIA DOS SANTOS VIRICIMO**

**A CONSTRUÇÃO DE NOÇÕES ESPACIAIS COM AS CRIANÇAS DE UM CMEI
DE MACEIÓ: ENTRE BRINCADEIRAS, GESTUALIDADES E MOVIMENTOS**

**Maceió/AL
2019**

**GIANCARLOS ARVELINO SILVA
VALDÊNIA DOS SANTOS VIRICIMO**

**A CONSTRUÇÃO DE NOÇÕES ESPACIAIS COM AS CRIANÇAS DE UM CMEI
DE MACEIÓ: ENTRE BRINCADEIRAS, GESTUALIDADES E MOVIMENTOS**

Artigo científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção de nota do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Profa. Dra. Edna Telma Fonseca e Silva Vilar

**Maceió/AL
2019**

Giancarlos Arvelino Silva
Valdenia dos Santos Viricimo

A CONSTRUÇÃO DE NOÇÕES ESPACIAIS COM AS CRIANÇAS DE
UM CMEI DE MACEIÓ: ENTRE BRINCADEIRAS, GESTUALIDADES E
MOVIMENTOS

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de
Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial
para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 07/11/2019.

Orientadora: Profa. Dra. Edna Telma Fonseca

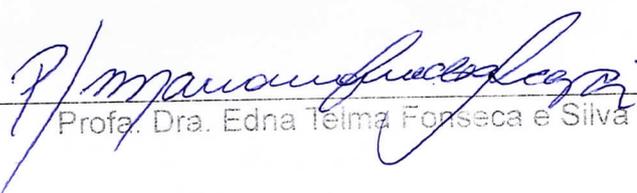
Comissão Examinadora



Profa. Dra. Mariana Guedes Raggi (CEDU/UFAL)



Profa. Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos (IGDEMA/UFAL)



Profa. Dra. Edna Telma Fonseca e Silva Vilar

A CONSTRUÇÃO DE NOÇÕES ESPACIAIS COM AS CRIANÇAS DE UM CMEI DE MACEIÓ: ENTRE BRINCADEIRAS, GESTUALIDADES E MOVIMENTOS

Giancarlos Arvelino Silva
g.arvelino.23@gmail.com

Valdênia dos Santos Viricimo
valdenia.99@gmail.com

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) articula componentes que integram a matriz curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, a saber: “Estágio Supervisionado 2 (Educação Infantil)” e “Saberes e Metodologias do Ensino de Geografia 1” para constituição e discussão da temática denominada “a construção de noções espaciais”. Para tanto, elaboramos um projeto de “intervenção” a ser vivenciado com as crianças de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Maceió/AL, considerando o referencial da *Geografia da infância* (LOPES, 2018) e a mobilização de linguagens várias, entendidas como “formas de dizer, pensar, agir, infantis” (LOPES, MELLO & BOGASSIAN (2013). A elaboração do projeto de estágio na educação infantil e sua vivência são aqui analisadas com base no referencial citado com o objetivo de compreender a relevância da construção das noções espaciais. Concluímos, reafirmando a necessidade de se promover a brincadeira e a interação para que possam ser a matriz dos processos de construção das noções e relações espaciais, ao mesmo tempo que a vivência, a experiência e a imaginação, sem que sejam descaracterizadas ou transformadas em mais um protocolo escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia da Infância. Pensamento espacial. Educação Infantil.

1 PALAVRAS INICIAIS...

Durante o curso de Pedagogia, tivemos a oportunidade de ter o contato com disciplinas que abordaram a Educação Infantil e que nos apresentaram as crianças como sujeitos que não são passivos nos processos de formação, bem como na construção de suas identidades pessoais e sociais. Tal entendimento nos faz estar em constante reflexão acerca de suas ações e representações, que as colocam como protagonistas do meio e do mundo.

Dentre as disciplinas que integram a matriz curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, muito contribuíram para a construção deste trabalho as elencadas no quadro a seguir, com suas respectivas ementas e carga horária:

Quadro 1 – Componentes que integram a matriz do curso de Pedagogia da UFAL

Disciplinas	Ementas	Carga horária
Fundamentos Psicopedagógicos da Educação	Reflexão teórico-crítica da Psicologia, segundo as novas teorias, considerando a natureza multidimensional do ser humano e as concepções da Psicologia da Educação na complexidade contemporânea.	80 h
Desenvolvimento e Aprendizagem	Estudo dos processos psicológicos do desenvolvimento humano na infância, na adolescência e na fase adulta segundo as teorias da Psicologia do desenvolvimento e da Educação em articulação com as concepções de aprendizagem.	80 h
Alfabetização e Letramento	Abordagem das recentes concepções de alfabetização e letramento, articulando ensino, desenvolvimento e aprendizagem, e considerando seus efeitos sobre as práticas discursivas em contextos familiares e em contextos escolares envolvendo alunos de Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental	40 h
Fundamentos da Educação Infantil e Propostas Pedagógicas	Estudo dos fundamentos pedagógicos, legais e normativos da educação infantil e da organização do currículo, considerando propostas e experiências pedagógicas reconhecidas no âmbito local, nacional e internacional	80 h
Corporeidade e Movimento	Estudo teórico-prático do fenômeno da corporeidade e a experiência fenomenológica do corpo em movimento a partir da experiência vivida compreendendo o corpo como modo de ser no mundo	40 h
Saberes e Metodologias da Educação Infantil I	Estudo e organização dos saberes e procedimentos da Educação Infantil, com foco na identidade e na construção do auto-conhecimento e do mundo, nas relações corpo e movimento, natureza e sociedade, brincadeira e linguagens expressivas, reconhecendo seu caráter interdependente e transdisciplinar e as especificidades das diferentes faixas etárias.	60 h
Saberes e metodologias da Educação Infantil II	Estudo da prática da Educação Infantil, focalizando sua dinâmica e organização do planejamento e avaliação, considerando as interações espaço-tempo, criança-criança, escola-família, corpo movimento, natureza sociedade, brincadeiras linguagens expressivas, reconhecendo seu caráter interdependente e transdisciplinar e as especificidades das diferentes faixas etárias, gênero e cultura.	60 h

Jogos, Recreação e Brincadeira	O jogo e as brincadeiras do ponto de vista da antropologia e da psicologia como conhecimento e procedimento de cuidar, educar e ensinar, considerando-se os princípios socioeducativos do jogar e brincar.	40 h
Saberes e Metodologias do Ensino de Geografia I	Estudo dos processos sociocognitivos da relação espaço-temporal, dos fundamentos teórico metodológicos do ensino de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental, ressignificando o conhecimento e a construção do espaço geográfico.	60 h

Fonte: PPC do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas.

No conjunto das disciplinas informadas, destaca-se a articulação com os “campos de experiências” propostos para a educação infantil na Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2018) com realce para “o eu, o outro, o nós” e “corpo, gestos e movimentos”; bem como com os objetivos de “conviver” e “brincar”.

O estudo de cada uma das disciplinas citadas foram nos fazendo compreender melhor as crianças em suas atuações, de modo que nos distanciamos da proposição de aprender sobre... para aprender com... o outro, a brincadeira, o movimento, o corpo. Conforme registrado no documento BNCC (2018, p.36-7), no contexto do campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”:

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

Deste modo, passamos a valorizar as experiências sensoriais, expressivas, corporais e de movimento das crianças e com elas; principalmente na e para construção de noções e relações espaciais.

A alfabetização em sua ampla dimensão para além das habilidades de leitura e escrita, considerando-se o envolvimento das crianças em práticas diversificadas de letramentos - incluindo-se o espacial ou geográfico - são igualmente pressupostos que

articulamos desde as disciplinas cursadas à elaboração e desenvolvimento do projeto que deu origem a este trabalho.

Este trabalho articula, portanto, os componentes curriculares estudados no curso de Pedagogia da UFAL com destaque para o Estágio Curricular Supervisionado de Educação Infantil e Saberes e Metodologias do Ensino de Geografia I, no que se refere à constituição do campo empírico que serviu de base à construção deste trabalho.

Ao cursamos as disciplinas de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, paralelamente a Saberes e Metodologias do Ensino de Geografia I, a nossa curiosidade sobre a atuação das crianças na construção das noções e relações espaciais, moveu-nos a construção do Projeto de intervenção vivenciado com as crianças de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Maceió/AL, cujos referenciais de base foram a *Geografia da infância* (LOPES, 2018) e a mobilização de linguagens várias, entendidas como “formas de dizer, pensar, agir, infantis” (LOPES, MELLO & BOGASSIAN (2013).

Nessa direção, consideramos com Buss-Simão (2016, p. 192) que:

Proporcionar experiências ricas e diversificadas que permitam às crianças viver desafios e experiências corporais por meio de gestos e movimentos amplos e finos, expressivos, ritmados ou livres também implica possibilidades de as crianças construir conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural.

Deste modo, a elaboração de um projeto de intervenção no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado em Educação infantil, bem como sua vivência são aqui analisadas com base no referencial já citado com o objetivo de compreender a relevância da construção das noções espaciais desde a educação infantil.

Nessa direção, em diálogo com os eixos estruturantes da educação infantil - interações e brincadeiras -; e o com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento expressos na BNCC (2018, p. 25) como “Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar, Conhecer-se”; elaboramos e desenvolvemos o projeto que constituiu empiria para o trabalho aqui apresentado.

2 A CONSTRUÇÃO DAS NOÇÕES ESPACIAIS PELAS CRIANÇAS: INDICAÇÕES TEÓRICAS

No campo da construção das noções espaciais, destacam-se, pelo menos dois grandes nomes: Piaget e Vigotski. O primeiro, visto como cognitivista, e o segundo, associado a corrente histórico-cultural.

Pesquisadores brasileiros vão fazer referência a cartografia escolar, alfabetização cartográfica, alfabetização espacial (CASTROGIOVANNI, 2008), pensamento (geo)espacial, letramento geográfico (CASTELLAR & VILHENA, 2010), educação geográfica (CASTELLAR, 2011; CAVALCANTI, 2005), dentre tantos outros termos.

Castrogiovanni (2008), autor muito estudado no curso de Pedagogia que cursamos, reafirma com base em Piaget que “o espaço se apresenta para a criança, do nascer aos 2 anos, mais ou menos, como sendo espaço de ação.” Assim, a construção do espaço representativo se inicia desde a exploração da criança pelo espaço da própria casa, criando seus respectivos símbolos, que logo mais serão acomodados às brincadeiras e as composições imaginárias.

Outro aspecto compartilhado pelos pesquisadores que se referenciam em Piaget é a afirmação de que a princípio, o espaço é vivido, prático, organizado e equilibrado, elaborado pelos sentidos, o que o faz compreender através do próprio corpo na exploração e contato com objetos e pessoas a sua volta. Lopes (2013, p. 287) esclarece essa relação nos seguintes termos:

[...] Inicialmente, a criança consegue apenas perceber o espaço através de seu próprio corpo em contato com objetos, utilizando os sentidos. Num primeiro momento, o seu espaço é de vivência: compõe-se dos lugares onde brinca, passeia e dos objetos que aí existem e que ela utiliza. As relações espaciais se desenvolvem e se tornam mais complexas à medida que ela amplia seu espaço de ação.

Almeida & Passini (2010) apresentaram uma série de etapas contínuas pelas quais passam as crianças no desenvolvimento da noção espacial. As relações topológicas são as primeiras que a criança constrói: são as relações de vizinhança (perto, longe), separação (percepção de que os objetos ocupam lugares distintos no espaço), ordem (sucessão), fechamento (noção de interior e exterior). Já as relações projetivas são aquelas que se definem de acordo com o ponto de vista do observador

(direita/esquerda) e as euclidianas ou métricas são aquelas baseadas nas noções de eixos e de coordenadas, definindo-se com pontos fora do observador.

Conclui, portanto, que as relações topológicas e projetivas são construídas pela criança no sentido de se situar no espaço e se relacionar com o meio, assegurando maior segurança em seus deslocamentos, destacando que as noções - dentro, acima, à direita, perto, fora, e outras são essenciais para a etapa posterior e que as relações euclidianas permitem fazer localizações, utilizando eixos fora do corpo da criança.

Tem-se uma complicação se associarmos o fato de pensar a criança dissociada das relações espaciais, como sujeitos que precisam aprender Geografia. Contudo, Portugal, Oliveira e Pereira (2013) apontam a necessidade de pensar numa cartografia com atuação das crianças, como sujeitos construtores e colaboradores das relações geográficas, tão participantes quanto os outros sujeitos, e que compõem nesse mesmo processo de aprendizagem [...]. Vale salientar que os professores pensem e compreendam que elas têm suas inerentes maneiras de representações geográficas e que isso se constrói desde a infância.

Almeida & Passini (2010, p.10) apresentam três processos que podemos trabalhar com as noções de espaço e a representação do cotidiano escolar, a saber: i) a construção da noção de espaço, onde a criança pode elaborar conceitos espaciais, através de sua ação e interação com o meio, isto é, a construção psicobiossocial; ii) a segunda condição ressalta o aprendizado espacial, neste momento é necessário o conhecimento sobre a noção e o referencial espacial; e o iii) a organização do domínio espacial.

As autoras Almeida & Passini (2010) ainda ressaltam que só a partir do ensino fundamental as crianças podem ter uma concepção da noção de espaço. A apreensão a partir dos 7 anos por diante está correlacionado mais a um contexto conteudista do ensino da geografia, e não no processo de noções geográficas ao qual a criança está desenvolvendo o direcionamento, lateralidade, e o conceito de reversibilidade, assim como o processo de se localizar como uma construção identitária e de empatia ao outro.

O ato de localizar e a localização a partir do momento que a criança consegue realizar e se colocar como ponto de referência bem como o outro colega, contempla uma constituição de formação identitária e de empatia em relação ao outro, e os conteúdos que serão apreendidos a partir de 7 anos, os quais estão dispostos na disciplina geografia são questões mais conteudistas e vão necessitar justamente de

uma boa base do desenvolvimento das noções espaciais que a criança deveria explorar bem anteriormente, junto ao processo de dominância lateral e de lateralidade.

Os pesquisadores que tomam por base Vigotski, no contexto da educação infantil vão destacar a relevância da cartografia das e com as crianças como protagonistas dessa construção, inclusive na escola.

Nessa direção, segundo Lopes; Mello; Bogossian (2013) é necessário que a cartografia produzida nas escolas seja criada pelas crianças, podendo assim mobilizar o espaço por elas vivenciado, dando-lhe a oportunidade de construir a sua própria cartografia.

De acordo com Costa e Amorim (2015, p. 244)

[...] a cartografia trabalhada na escola pode tornar-se especial ferramenta do processo de representação e, portanto, de significação do mundo. Nossas crianças têm muito a dizer sobre o que vivem e onde vivem, ou seja, sobre a geografia que constitui tais vivências. Acreditamos que seja possível uma representação cartográfica das vivências, considerando em tais possibilidades representativas a autoria infantil

Lopes (2013, p. 24) chama a atenção para um movimento que não somente privilegia a dimensão cognitiva na apreensão e construção das noções espaciais, incorporando os estudos decorrentes da teoria histórico-cultural de Vigotski.

Na sessão seguinte, são apresentados ao leitor os referenciais com os quais mais dialogamos neste trabalho.

3 A EDUCAÇÃO INFANTIL, A GEOGRAFIA DA INFÂNCIA E AS POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DE NOÇÕES/RELAÇÕES ESPACIAIS

Desde a Constituição Federal de 1988 que o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade tornou-se dever do Estado e com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passou a ser parte integrante da Educação Básica. Com a modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passou a atender a faixa etária de zero a 5 anos.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB n. 5/2009), em seu Artigo 4º, registra-se a seguinte definição de criança:

[...] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Ainda em conformidade com o citado documento, destaca-se no seu Artigo 9º que “[...] experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização”.

Tomando por base esses pressupostos, articulamos as referências teóricas da “Geografia da infância” (LOPES & VASCONCELOS, 2005) para o desenvolvimento do projeto de estágio por nós desenvolvido e análise das vivências das e com as crianças, na perspectiva de uma geografia que não tem conotação conteudista e que concebe a criança como sujeito que não só está, mas que também atua no meio e no espaço - pressupostos de base da “Geografia da infância”. Uma geografia das crianças, vivenciada com crianças e não para elas como transmissão ou pretexto, mas como contextos de suas vivências e experiências.

Sintetizamos na figura a seguir as referências/categorias de base aqui articuladas:

Figura 1 – Referências de base do trabalho



De acordo com o referencial da *Geografia da infância*, em suas finalidades e sentidos, reafirma Lopes (2017, p. 105) que a esta

[...] atribui-se "ler" a infância através do espaço geográfico e de suas expressões, tais como a paisagem, o território, os lugares, as redes, entre outros. É também o reconhecimento de que as crianças apresentam seus protagonismos geográficos, na interface dos mundos infantis e mundos adultos.

Lopes também apresenta em muitos dos seus trabalhos argumentos que são compartilhados no campo da *Geografia da infância*, dentre os quais destacamos:

- As crianças possuem uma linguagem espacial, uma memória espacial, uma vivência espacial [...];
- O ser humano é um ser de linguagem e forjado na linguagem, cuja consciência tem sua origem na palavra outra

Por fim, as noções de aquisição, aprendizagem e desenvolvimento problematizadas com base no referencial da teoria histórico-cultural e a *Geografia da infância*, nos faz refletir acerca da necessidade de favorecer a construção de “novas formas de se posicionar no mundo, de ser e estar”, uma vez que o desenvolvimento para estes campos, conforme Vigotski não pode ser restringido ou significado a “uma dimensão evolutiva e quantificável, uma ideia de um menos para um mais, de um menor para um maior [...]” (LOPES, 2017, p. 220)

Foi tomando por base essas indicações que reafirmamos a importância das interações e das brincadeiras para as construções pretendidas.

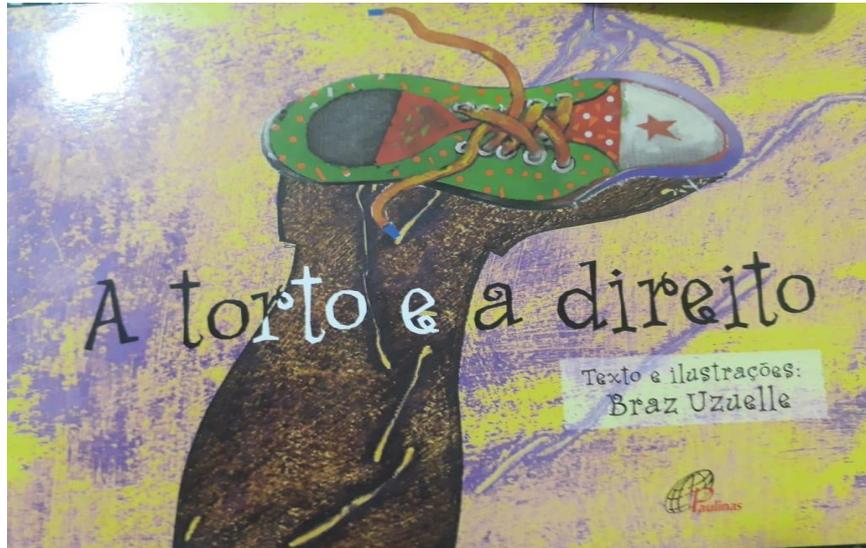
4 VAMOS BRINCAR? POR UMA CONSTRUÇÃO DE NOÇÕES ESPACIAIS COM CRIANÇAS

[Há] formas diferenciadas de se conceber as crianças e suas presenças: uma que evidencia sua condição estrutural, compondo os dados estatísticos e demográficos dos países e outra que marca suas ações e ocupações nos lugares, transformados a partir dos atos do brincar (LOPES, 2013, p. 284).

Nossa pesquisa teve como base lúdica o livro *A torto e a direito*, tanto como proposta de conhecimento, quanto material didático que nos permitisse envolver com

as crianças e analisar seus efeitos. O livro é uma produção do autor José Braz Uzuelle de Moraes, que também o ilustrou.

Figura 2 – Capa do livro utilizado como base à elaboração do projeto



A seguir apresentamos um resumo do livro citado para posteriormente, tecermos algumas considerações.

Por causa de um defeito de fabricação, um tênis que deveria servir no pé direito ficou torto, e, embora tivesse uma tendência para o lado esquerdo, o fato era que não servia para nenhum dos pés. Não tinha força na hora do chute, andava sempre ao contrário e vivia sozinho, porque os meninos não lhe 'davam' bola. Um dia, o tênis quase-direito torto encontrou um outro quase-esquerdo torto. E os dois tiveram uma ideia - um se adaptou para o pé direito e outro para o pé esquerdo, e assim nasceu um par.

Escolhemos o citado livro, por compreendermos que ele pode atender a diversos interesses. Contudo, essa escolha passou por uma reflexão de contribuição em articulação com o nosso objeto de estudo. O livro, publicado pela editora Paulinas no ano de 2008, apresenta belas ilustrações que chamam bastante a atenção não somente das crianças, mas também dos adultos, além do texto rimado e sensível.

Apesar de muitos leitores abordarem o título, sob a perspectiva da inclusão, igualdade ou diferenças; em que pese algumas críticas; o livro serviu de mote para

brincarmos com as crianças no contexto das noções, relações e por que não dizermos sensações espaciais.

Nessa direção, as “interações e brincadeiras” foram articuladas aos “campos de experiências” sugeridos na BNCC de modo que as crianças se exercitassem e que aprendizagens relacionadas a noções, relações e sensações espaciais ou socioculturais fossem vivenciadas e compartilhadas.

Na figura seguinte, apresentamos a articulação por nós empreendida, dialogando com a BNCC em campos de experiências e aprendizagens vivenciadas:

Figura 3 – Campos de experiências e aprendizagens exercitadas



Fonte: BNCC Educação Infantil (2018)

Na construção da noção do espaço, o processo de lateralização é composto de dois pontos importantes, sendo eles: a) dominância lateral, e b) lateralidade. Nesse sentido, a) corresponde ao aspecto da psicomotricidade que se desenvolve dos 2 aos 7 anos, cuja construção não se refere apenas a direita ou esquerda, mas, no que envolve a dominância de um dos lados do corpo em detrimento ao outro, envolvendo mãos, pés, ouvidos e olhos; b) ocorre após os 7 anos, depois que essa dominância lateral é concretizada, partindo então a coordenação simultânea entre direita e esquerda, e qualquer situação que se possa propor para que as crianças tenham que

se colocar uma no ponto de vista da outra, e isso é extremamente interessante no desenvolvimento dessas noções para as crianças.

Uma das construções das aquisições das crianças que são extremamente importantes para estruturar as noções espaciais é o que se chama de reversibilidade, uma característica de ações que têm a ida e volta, que tem o fazer e desfazer, a possibilidade de constituir e voltar ao estado inicial.

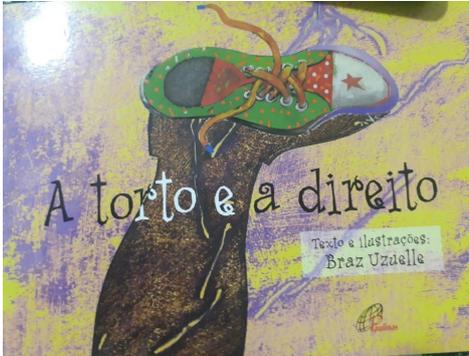
Nossa pesquisa tomou como ponto de apoio também o desenvolvimento de atividades lúdicas, brincadeiras e musicalidade como outro pilar na construção da análise de nosso projeto. A pesquisa foi construída com propostas de movimentação, como já debatemos nos tópicos anteriores, por sua grande energia, e por ela requerer sua construção e desenvolvimento junto a imaginação e a brincadeira.

Para essa construção, levamos em consideração atividades das quais poderiam ser levantadas e experienciadas no cotidiano das crianças. O que nos foi necessário alguns dias na turma observando e dialogando com a educadora responsável pela instituição.

Para o desenvolvimento das atividades sistematizamos ações que foram realizadas, semanalmente. As atividades foram de modo diferenciado, trabalhando a ludicidade com o propósito de alcançar a participação das crianças e ter momentos agradáveis com todos, propiciando uma compreensão das atividades realizadas. Nessa etapa utilizamos materiais e recursos como: livro de história infantil “A Torto e a Direito”; brincadeira “Morto-Vivo” e “Céu e Terra”; por meio de canções como “Cabeça, ombro, joelho e pé” (Xuxa), música “Direita e Esquerda” (Jacky), “Mão direita, mão esquerda”, “Vem que eu vou te ensinar” músicas também da Xuxa. Como também a proposta de atividade com auxílio de cores como referencial para coordenação espacial, com o objetivo de que eles tenham a atenção a mão e pé esquerdo e direito, assim também como estimular um pouco a motricidade fina com a brincadeira de pegar a bola com a mão da cor determinada, assim como pisar no disco com o pé da cor determinada.

No quadro seguinte organizamos as vivências em suas propostas, desenvolvimento e possíveis aprendizagens:

Quadro 3 – Atividades vivenciadas com as crianças e suas possíveis construções

Proposta/ Atividades	Ilustração das vivências	Noções/ Habilidades exercitadas
<p>Livro: <i>A torto e a direito</i></p>		<p>Coordenadores espaciais, proporcionar as noções de direita e esquerda por meio da narrativa do livro</p>
<p>Corpo e objeto: experimentando sensações</p>		<p>Ao final da narrativa do livro, um exercício de percepção, comparação e sensação foi feito com a proposta de as crianças calçarem o sapato contrário ao pé devido.</p>
<p>Brincadeira “Céu e Terra</p>		<p>Desenvolver habilidades posição, deslocamentos, audição e compreensão de comandos a serem “incorporados”, isto é, sentidos e exercitados corporalmente.</p>

<p>Música: Cabeça, ombro, joelho e pé</p>		<p>Desenvolver habilidades de localização corporal e agilidade de forma lúdica.</p>
<p>Espelho Mágico</p>		<p>Desenvolver habilidades de direita e esquerda em comparação com o outro, acompanhando seus movimentos como imitação, invenção, imaginação.</p>
<p>Virando na cor</p>		<p>Coordenadores espaciais. Desenvolver a habilidade de direita e esquerda bem como o domínio do espaço em relação ao próprio corpo ou ao que está a sua volta.</p>

<p>Qual pé que é?</p>		<p>Coordenadores espaciais, lateralidade e equilíbrio. Desenvolver a consciência de um predomínio lateral associado a habilidades várias: chutar, caminhar, equilibrar-se....</p>
<p>Este ou o outro?</p>		<p>Apresentando os tornozelos com a fita usada para melhorar o direcionamento para as atividades.</p>

Fonte: Organizado pelos autores a partir do Projeto de Estágio e das vivências com as crianças

Finalizamos esta seção com a contribuição de Vigotski (2009) em seu livro *Imaginação e Criação na Infância*, acerca da potência que a brincadeira desempenha no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças:

Todos conhecem o enorme papel da imitação nas brincadeiras das crianças. As brincadeiras infantis, frequentemente, são apenas um eco do que a criança viu e ouviu dos adultos. No entanto, esses elementos da experiência anterior nunca se reproduzem na brincadeira, exatamente como ocorreram na realidade. A brincadeira da criança não é uma simples recordação do que vivenciou, mas uma reelaboração criativa de impressões vivenciadas. É uma combinação dessas impressões e, baseada nelas, a construção de uma realidade nova que responde às aspirações e aos anseios da criança. (VIGOTSKI, 2009, p.16-17).

5 PALAVRAS (NÃO TÃO) FINAIS...



Fonte: <https://ocolecionadordebotoes.blogspot.com>

Este estudo permitiu uma compreensão mais detalhada acerca da relevância da construção das noções espaciais não como uma formalidade escolar associada a uma noção de desenvolvimento que se pauta em evolução, transmissão, sobreposição, mas vista como relações que se desenvolvem em e por meio de vivências, cujo norte são as “interações e brincadeiras” no contexto da educação infantil.

Ao vivenciar com as crianças e participar de tantas brincadeiras foi possível compreender melhor como o outro é importante para a construção de noções e relações espaciais, concordando-se com Vigotski (2009) e Lopes (2017).

Contudo, é relevante considerar a necessidade de que os professores sejam formados para o entendimento teórico-prático que os orientem a proporcionar às crianças um ambiente rico em experiências com um lugar de destaque para as “interações e brincadeiras”; cientes da complexidade “dos processos que a criança vivencia no brincar” (GOES, 2000, p. 93).

Assim como Vigotski (2009) e Lopes (2017), também compartilhamos da importância de ao atuarmos na educação infantil, privilegiarmos o ouvir, o acompanhar, o interatuar com as crianças por um outro desenvolvimento não linear, quantificável ou visto como simples acréscimo, imitação ou reprodução; mas sempre como produção originária da vivência das crianças, sob a mediação da linguagem e da cultura.

Deste modo, as interações e as brincadeiras podem ajudar nessa produção/construção de noções e relações, mas também sensações e denominações espaciais, principalmente por meio do corpo, das diversas linguagens e experiências vividas.

Percebemos que as crianças, a partir da sua interação com o meio, puderam construir noções espaciais. Em momentos de brincadeiras e gestos, as crianças vivenciaram uma geografia que está voltada para o seu mundo; um mundo que muitas vezes os "adultos" subtraem.

As brincadeiras e os gestos apresentados em meio às vivências das crianças proporcionaram aprendizados geográficos. Brincadeiras como “Amarelinha” e “Céu e Terra”; as mímicas e músicas possibilitam o desenvolvimento de noções espaciais; assim como a literatura pode exercer uma grande contribuição. Portanto, resgatar brincadeiras, implica considerar aspectos histórico-culturais e de noções espaciais. Afinal, são gestos, movimentos, linguagens e entendimentos que estão sendo provocados.

Portanto, uma aproximação dessa realidade da criança precisa ocorrer e ser reconhecida pelo adulto. Nessa direção e por esta compreensão, as crianças podem construir saberes sobre a natureza e a sociedade, compondo sua própria geografia da infância, mas que não está dissociada da geografia do adulto.

Concluimos, reafirmando a relevância de se promover a brincadeira e a interação para que possam ser a matriz desses processos, sem que sejam descaracterizadas ou transformadas em mais um protocolo escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosangela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O Espaço Geográfico: Ensino e Representação**. Editora Contexto, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: <http://<https://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>> Acesso em: 18 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. disponível em: <http://<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>> Acesso em: 18 out. 2019.

BUSS-SIMÃO, Márcia. Experiências sensoriais, expressivas, corporais e de movimento nos campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular para Educação infantil. **Debates em Educação**. Maceió, v. 8, n. 16, jul./dez. 2016, p. 184-207.

CASTELLAR, Sonia Maria V.; VILHENA, Jerusa. Ensino de Geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. (Org.). Apreensão e compreensão do espaço geográfico. In: **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vigotsky ao ensino de geografia**. Campinas: Cad. Cedes, vol. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago. 2005.

COSTA, Bruno Muniz Figueiredo. AMORIM, Cassiano Caon. Geografia Escolar e as Experiências da Cartografia com Crianças: Construindo Mapas do Colégio de Aplicação João XXIII. **Instrumento: R. Est. Pesq. Educ, Juiz de Fora**, v. 17, n. 2, jul/dez. 2015.

GOES, Maria Cecilia Rafael de. O Jogo Imaginário na Infância: a Linguagem e a Criação de Personagem. **Anais da 23ª Reunião da ANPED**, 2000.

LOPES Jader Janer; VASCONCELOS, Tânia de. **Geografia da Infância: reflexões sobre uma área de pesquisa**. Juiz de Fora: FEME, 2005.

LOPES, Jader Janer. Geografia das crianças, geografia da infância. In: REDIN, Euclides; MÜLLER, Fernanda; REDIN, Marita Martins (Orgs.). **Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças**. Porto Alegre: Mediação, 2007, p. 43-55.

LOPES, Jader Janer Moreira. Geografia da Infância: contribuições aos estudos das crianças e suas infâncias. **Revista Educação Pública**. Cuiabá, v. 22, n. 49/1, p. 283-294, maio/ago., 2013.

LOPES, Jader Janer Moreira; MELLO, Marisol Barenco; BOGOSSIAN, Thiago. **Por uma cartografia com crianças:** a Geografia nas creches e na Educação Infantil. In: (Geo)grafias e linguagens: concepções, pesquisas e experiências formativas. Curitiba: CRV, 2013, p. 69-83.

LOPES, Jader Janer Moreira. Cartografia com crianças: lógicas e autorias infantis. Campinas: **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 7, n. 13, p. 67-78, jan./jun., 2017.

LOPES, Jader Janer Moreira. FERNANDES. Maria Lídia Bueno. A criança e a cidade: contribuições da Geografia da Infância. **Revista Quadrimestral**. Porto Alegre, 2018.

PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos de; PEREIRA, Tânia Regina D. Silva (Orgs.). **(Geo)grafias e linguagens:** concepções, pesquisas e experiências formativas. 1. ed. Curitiba: CRV, 2013.

UZUELLE, Brás. **A torto e a direito**. São Paulo. Editora Paulinas. 2008.

VIGOTSKI, Lev Smenovitch. **Imaginação e Criação na Infância:** Ensaio Psicológico: Livro para Professores. São Paulo: Ática, 2009.